

moverá todas dificuldades que se procurarão ir corrigindo a pouco e pouco. O que se torna necessario é que as nossas forças não deixem de estar presentes na zôna que lhes é destinada quando movimento forças inglezas se iniciar. Commandante recomenda maximo cuidado por fórma que mantimentos e munições não possam cair poder inimigo. Cada grupo levará uma peça de artilharia. Á medida coluna fôr avançando deverá ser estabelecida linha telegrafica. Vão-lhe ser enviados cincoenta kilometros fio isolado. Quanto possivel de verá caminho coluna fôr percorrendo ser arranjado. Estação T.S.F. vae ser montada Nacololo a ligar com Balama. Companhias Chomba Mahunda vão marchar Bahomba a fim seguirem Muirite logo abastecimentos permitam. Coluna deverá ser precedida ~~por tres ou quatro patrulhas~~ <sup>H8</sup> ~~as~~ a tres ou quatro dias por patrulhas fórma a não poder ser surprehendida e sempre que estacionar deverá tomar disposições defensivas de forma a dar tempo receber cooperação forças inglezas com quem deverá haver ligação. Acuse receção este telegramma. ""

O tenente-coronel SALGADO, no seu relatorio, justifica a demora da marcha da Coluna Movel dizendo o seguinte:

"Nos serviços administrativos da Coluna trabalhava-se activamente para se removerem para a frente os abastecimentos indispensaveis dos quaes dependia a marcha. Precisava de concentrar um dia de viveres no Nhacurrua e outro em Nairoto (postos de Etapes entre Muirite-Chivaro) destinados a garantir a alimentação de todas as unidades e formações em transito para o Chivaro, onde precisava reunir mais quatro dias, que procuraria levar com a coluna, além da criação dum stock no deposito avançado a crear no M'Salu. Era-me impossivel reunir estes vive-

res antes do dia 11 de Maio, que foi fixado para a marcha do grupo, ambulancia e uma reduzida coluna de munições."

No dia 8 de Maio, o commandante da Expedição foi a Muirite inspecionar a coluna, indo ao Chivaro e posto de Nairoto, retirando em 9, á tarde, para Mocimboa. Em Chomba, porém, recebia comunicação do general VAN-DEVENTER de que VON-LETOW se dirigia para Norte, por um caminho de preto a Leste de Lucinge, informação esta immediatamente transmitida ao commandante da Coluna Movel.

Uma coluna ingleza de Oeste, do Commando de BARTOU, havia, de facto, sido batida pelas forças alemãs, tendo os inglezes novamente perdido o contacto.

Os grupos da Coluna Movel detiveram-se, então, em Chivaro e Muirite até que a situação fosse esclarecida, enviando fortes patrulhas a distancia; o pelotão destacado na Serra Mkanke conservou-se em activa ligação com a coluna.

Na previsão da marcha de forças importantes sobre Serra Mkanke ou Nanguar, começaram a ser executados trabalhos na estrada Muirite-Mkanke e varios reconhecimentos foram efetuados.

Em 16 de Maio, era comunicado, confidencialmente, ao Commandante da Coluna Movel, o seguinte;

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço".

"Confidencial - Para seu conhecimento transcrevo telegrama acabo receber major PERRY: Confidencial general VAN-DEVENTER diz que nestes quinze dias as mais importantes operações se vão realisar na área de Hanungo e que considera de grande successo para a campanha. Como V.Ex.<sup>a</sup> sabe toda a oportunidade a nossa acção nesta ocasião. Impressão aqui é que Coluna Movel imovel por falta de meios para o fazer e por isso lembro o sacrificio de o conseguir para copperar neste momento fim transcrição. Este telegramma conjuga com o cento e setenta e seis terceira repartição hoje dirigido V.Ex.<sup>a</sup>. Como vé é da maxima ur-

gencia deslocamento coluna direcção Vale M'Salu. Espero amanhã mil e quinhentos carregadores que seguem no seu maior numero Muirite. Commandante diz chegou momento não poder haver hesitações pois nossa cooperação nesta operação por ingleses considerada final é maxima importancia nosso Paiz. Grupo Muirite deve avançar reunir primeiro grupo. Diga V.Ex.<sup>a</sup> o que entender sobre este assunto. Continuam informar haver recursos região M'Salu Boma. Não devemos agora prender-nos com quaesquer dificuldades que se irão removendo a pouco e pouco."

Em 17, era enviado ao nosso official de ligação junto do Comando em Chefe o seguinte telegramma:

"Referencia noventa e oito grupo Muirite marcha reunir primeiro grupo em Chivaro. Coluna toda partirá então direcção M'Salu Boma. Informações recebidas general NORTHEY embora diga merecem pouca confiança dizem inimigo retirou de Nanungo em direcção Sudoeste. Caso se confirmem estas informações poderá coluna movel vir a ter novo objectivo. Urgente ser situação definida a tempo para evitar marchas e contra-marchas."

Em 22, era enviado ao referido official o seguinte telegramma:

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço. Informações recebidas dão inimigo entre Nanungo Mahua continuando afirmar-se desejo alcançar sua antiga colonia. Coluna Movel apesar enormes dificuldades abastecimento tem ordem alcançar M'Salu Boma mas como Vossa Excelencia vê teatro operações está-se deslocando Oeste sendo muito natural depois coluna atingir objectivo tenha internar-se mais a fim cooperar forças inglesas perseguição inimigo. Se muito difficil é fazer chegar abastecimentos M'Salu Boma e essa tem sido razão de mora avanço Coluna Movel completamente impossivel será leval-o mais longe naquella direcção. Unica fórmula nossa coluna proseguir seria abastecimento ser feito inter-

medio ingleses. Mas tendo já declarado não o poder fazer terá coluna parar sendo infrutiferos todos sacrificios. Commandante tendo estas considerações em attenção muito desejava V.Ex.<sup>a</sup> soubesse opinião Commandante Chefe pois nosso maior desejo é activamente cooperar campanha. Discutida questão sob este ponto vista veja V.Ex. se tem qualquer intenção mudar objectivo Coluna ou se é possivel facilitar abastecimentos direcção actual inimigo."

Em resposta a este telegramma, foi communicado ao Commandante da Expedição o seguinte:

"Referencia dois mil trescentos e trinta e seis expuz as assunto a fim general VAN-DEVENTER resolver. Desejam que faça uma exposição escrita sobre assuntó dificultades abastecimentos que não faço sem autorisação Commandante visto telegramma ser confidencial pelo que peço resposta urgente visto poderem insistir pedido."

A este telegramma, respondeu o Commandante da Expedição do modo seguinte:

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço"

"Referencia cento e oito esclareço sua pergunta: Distancia base Muirite cento e noventa kilometros. Muirite Chivaro sessenta e oito kilometros, total duzentos cincoenta e oito kilometros percorridos automoveis de Bahomba a Chivaro isto é cento e oito kilometros. De Chivaro antigo Maringa sem estrada pelo menos cento e cincoenta kilometros. De antigo Maringa Nanungo cêrca de cem kilometros. Total de Chivaro Nanungo duzentos e cincoenta kilometros. Para manter coluna até esta distancia são necessarios seis mil carregadores em que se incluem os privativos Unidades. Somado este numero carregadores com efétivo coluna dá um numero aproximado de oito mil homens abastecer tendo base fazer transportar até Chivaro generos necessarios. Tal transporte é feito

com automoveis e carregadores portanto muito difficil manter um fornecimento regular visto não haver numero automoveis carregadores necessarios. Por isso e como com deslocamento operações para Oeste Nanungo ha uma grande dificuldade em de Mocimboa ocorrer ao abastecimento de tanta gente a tão grande distancia Commandante desejava saber se chegadas ali tropas poderiam contar com abastecimentos para se manterem e deslocarem embora generos fossem fornecidos por nós em Porto-Anelia para onde poderiam ir tambem alguns automoveis nossos de mil kilos uteis. Poderia assim utilizando-se nossos carregadores levar abastecimentos entre testa Etapes Inglesa e local onde nossas forças operassem e tambem utilizar recursos região ofereça. Já dificuldades abastecimentos levam que a coluna seja só de 2 batalhões ficando ainda um batalhão em Muirite que bem empregado poderia ser juntamente com os dois batalhões referidos. Estas forças empregadas assim eram de utilidade operações. Doutra fórma inutilisar-se-hão em marchas estereis."

Em 24 de Maio, o official inglez de ligação junto do Quartel General Portuguez communicava, ao Commandante da Expedição, o seguinte:

"Em resposta aos telegrammas nº 3850 de 2 G e meu nº 386 o general VAN-DEVENTER encarrega-me explicar a V.Ex.ª a situação dos nossos abastecimentos e provaveis movimentos do inimigo: Nossos transportes estão trabalhando a maxima pressão para Nanungo e apesar disso as nossas forças frequentemente tem que ter rações muito reduzidas. A situação do inimigo é a seguinte: Se o inimigo se dirige para Sul elle será perseguido por colunas volantes e a Coluna Movel certamente não poderá chegar a

tempo de tomar parte na perseguição, se elle caminha para Oeste ou Noroeste as forças do general NORTHEY haver-se-hão com elle porque estará depressa muito longe de acção PANFORCE ou K.A.R. KARTRICOL, se elle se dirige para Norte a coluna de Muirite está em muito boa posição para operar no seu flanco.

O general VAN-DEVENTER tem muita pena de que a coluna de Muirite esteja neste momento fóra do curso das operações, isto succedeu apenas por um acaso de guerra, em caso do inimigo vá para Sul a força portugueza de Moçambique terá ocasião de combater intensamente e se vae para o Norte o que é ainda muito possivel a coluna Muirite terá um importante papel a desempenhar."

A esta nota, respondeu o Commandante da Expedição com o seguinte officio:

"Em vista da nota de V.Ex.<sup>a</sup> de hoje que responde aos telegrammas do Chefe do Estado Maior de 22 e 23 do corrente rogo a V.Ex.<sup>a</sup> solicite do Ex.<sup>o</sup> Commandante em Chefe que eu seja esclarecido ácerca do fim e objétivo da coluna portugueza em marcha sobre M'Salu Boma em harmonia com as ordens anteriormente recebidas, visto o deslocamento do inimigo em direcção de Oeste."

Em 26, ainda o general VAN-DEVENTER admitia a possibilidade de os alemães se dirigirem para o Norte, como se vê pela seguinte nota:

"O general VAN-DEVENTER encarrega-me de communicar a V.Ex.<sup>a</sup> que neste momento a Coluna Movel deve parar, mas como ha ainda a possibilidade de o inimigo fugir para o Norte o Commandante em Chefe pede a V.Ex.<sup>a</sup> para ter as serras e regiões de Mecucutuco e M'kange cuidadosamente reconhecidas com fim duma breve occupação se fôr necessario, devem merecer especial atenção as estradas e caminhos mais curtos, posições defensivas, agua, natureza do terreno, etc.

Pede ainda a V.Ex.<sup>a</sup> para tomar providencias relativamente estradas, communações e naquillo que V.Ex.<sup>a</sup> julgue necessario, mas a columna não se deve deslocar para qualquer dos citados logares sem ordem do general VAN-DEVENTER."

Á Coluna Movei foi então enviado, em 27 de Maio, o telegramma seguinte:

"Urgentissimo com prejuizo de todo o serviço.

48  
"Aditamento dois mil tresentos e oitenta Commandante recebeu hontem nota Commandante em Chefe dizendo que a Coluna deve ocupar posição conveniente por fórma poder repellir ~~quasquer~~ ~~digo repellir~~ quaesquer nucleos inimigos que pretendam dirigir-se Norte direcção regiões Mecucutuco ou Mkange devendo estas regiões ser cuidadosamente reconhecidas com o fim duma pronta occupação de posição em caso de necessidade. Devem merecer especial atenção as estradas e caminhos mais curtos, posições defensivas, agua, natureza terreno, etc. Commandante Chefe diz mais tome providencias relativamente melhoria caminhos estabelecimento ligações e que a columna não deve ir para Macucutuco ou Mkange sem ordem especial. É claro que neste ultimo caso V.Ex.<sup>a</sup> tem iniciativa para se deslocar se a situação imprevista o exigir, devendo communicar immediatamente este Quartel General. Companhias Muirite devem por sua vez estar prontas deslocar-se onde seja necessario. Commandante manda mais recomendar que para se defrontar com inimigo cuja mobilidade é grande devem nossas forças estar sempre prontas deslocar-se a qualquer hora dia ou noite seja necessario."

Em 2 de Junho, porém, o general VAN-DEVENTER ordenou a retirada da Coluna Movei, certamente porque então já estava convencido de que a retirada dos alemães se efétuava para Sul.

Deve, contudo, a Commissão salientar que se os esforços fei

tos pela Coluna Movei não puderam ser coroados de successo, em virtude de não ter tido oportunidade de combater o inimigo, elles não deixaram, por esse facto, de ser devidamente considerados pelo Commando Superior das Forças Anglo-lusas.

Com effeito, quando o coronel SOUSA ROSA, em 8 de Junho, chegou a Dar-es-Salaam, a bordo do Adamaster, o Chefe do Estado Maior do Commando Superior das Tropas Aliadas, Brigadeiro-General SCHEPARD que fôra cumprimental-o a bordo em nome do Gneral VAN-DEVENTER, entregou-lhe um documento onde estavam referidos varios assuntos que deveriam ser apreciados na Conferencia a realizar com o Commandante em Chefe. Do N.º 3 desse documento consta o seguinte:

"As forças portuguezas da área de Chomba desempenharam uma parte importante no desenvolvimento do plano do Commandante em Chefe, por bloquearem a passagem do inimigo para Norte, por Nicoque, sobretudo quando começava o avanço das tropas inglezas de Porto-Amelia, antes das tropas de PAMFORCE chegarem a Bañama e M' Salu Boma. O facto do papel das forças portuguezas ter sido mais passivo que activo dependeu, simplesmente, da sorte da guerra e não diminuiu, por isso, a utilidade da cooperação portugueza; era muito possivel que o inimigo, em qualquer altura, tentasse romper para Norte, por via Nicoque, e então os combates que se travariam, em Muirite e Chomba, teriam sido bastante violentos."

Estas palavras traduzem uma justa apreciação dos serviços prestados pelas nossas tropas na referida zôna e representam, tambem, uma devida reparação pelo facto de ter sido ordenada, contra o parecer do Commandante da Expedição Portugueza, a retirada da Coluna Movei de Muirite, em 11 de Fevereiro, para, em 28 do mesmo mez, ser mandada organizar outra coluna que, em 27 de Março, a pedido do general VAN-DEVENTER, teve de começar a



deslocar-se para Muirite, de onde, em 17 de Fevereiro, já tinham sido evacuados os abastecimentos necessários á primeira das referidas colunas.

Estes factos, que obrigaram as tropas a marchar e contra-marchar, ocasionaram grandes dificuldades no serviço de reabastecimentos, como não podia deixar de ser, e manifestamente contribuíram para que as nossas forças, que, por ultimo, foram mandadas concentrar em Muirite, não podessem ter cooperado, de modo mais activo, nas operações contra o inimigo de todos os aliados.

CONCLUSÃO :-

Do que fica exposto, evidentemente se conclue que ao coronel Commandante da Expedição não cabe a menor responsabilidade na demora da organização da Coluna Movel, nem do modo como, por força das circumstancias independentes da sua vontade, decorreram as operações desta coluna.

♦ ♦ ♦ ♦

---

•• N H A M A C U R R A ••

---

• • •

I • OS ALEMÃES, DEPOIS DE TEREM ATRAVESSADO O LURIO,  
 .....  
 ENTRAM NO DISTRITO DE QUELIMANE, CONTINUANDO A  
 .....  
 SUA RETIRADA PARA O SUL.  
 .....

Ao principiar o mês de Junho de 1918, o general VON-LE TOW tinha transposto o Lurio, fugindo á perseguição dos inglezes, com quem as suas forças tinham travado varios combates na região de M'Salu, a léste de Mahua. Nestes combates, não tinham podido intervir forças portuguezas pelos motivos que atraz ficaram expostos.

Os alemães acamparam ao longo do rio Malema, afluente do Lurio. O rio Malema nasce nos montes Namuli, uma das regiões mais ferteis e de clima mais salubre e temperado da Africa Oriental Portugueza.

Em tal região, protegido a Norte pelo rio Lurio que, levando grande quantidade de aguas nesta época do anno, constituia um obstaculo á perseguição dos inglezes, VON-LETOW desejava poder dar, ás suas forças, um descanso que as retemperasse. Mas um destacamento do commando do capitão MULLER que marchava na frente encontrára-se com forças portuguezas proximo do posto de Malema; as patrulhas e os indigenas informavam que forças aliadas desembarcadas em Moçambique marchavam

para Oeste, ao mesmo tempo que outras avançavam de Malacotera para Leste, na direcção de Malema; e, finalmente, os documentos ingleses, que tinham cahido em poder de VON-LETOW, não deixavam duvidas ácerca das intenções dos aliados.

Em face do perigo de se vêr envolvido num apertado cêrco, o general alemão resolveu abandonar a fértil região de Malema e, manobrando habilmente, conseguiu iludir as colunas que o perseguíam e marchar sobre o Alto Mulocué, posto portuguez, que, segundo as informações que possuía, era o mais importante da região de maior fertilidade que havia para o sul daquella que tinha de abandonar. Torneando, por Leste, a Serra Namuli-Inagu e as forças que receava encontrar a barrarem-lhe a estrada Malema-Alto Mulocué, atingiu este ultimo posto com a sua guarda avançada - a coluna do capitão MULLER - em 14 de Junho e com o grosso das suas forças, sob o seu commando immediato, em 16.

A posse deste posto militar de Alto-Mulocué não rendeu aos alemães as quantidades de generos e munições "porque anceavam" - como o proprio VON-LETOW diz nas suas "MEMORIAS" - porque a maior parte dos abastecimentos ali existentes já tinham sido retirados. Mas rendeu saberem, por informações e documentos, que a companhia do Lugella tinha, na região ao N. de Quelimane, grande numero de fabricas e plantações bem fornecidas de generos, e que, na confluencia do rio Lugella com o rio Licungo, parecia estar a fazer-se uma concentração de grandes aprovisionamentos e municiaamentos, signal certo de uma proxima reunião importante de tropas.

O general alemão comprehendeu que o perigo de cêrco a que escapára quando se demorára na região de Namuli e Malema, se transferia ~~para~~ agora para a região a Norte da Vila de Quelimane. As colunas inglesas vindas do Norte em sua perseguição esperavam, de certo, esmagal-o de encontro

As forças portuguesas e inglesas que iam partir desta vila para Herto.

Não havia tempo a perder. Era preciso escapar a este novo perigo, mas não era menos urgente adquirir subsistências e munições.

O capitão MULLER marchou, com demora, em perseguição dos aprovisionamentos que tinham sido retirados de Alto-  
Malocué Malocué. As suas patrulhas, lançadas em varias direcções, ora capturam patrulhas dos aliados, ora apreendem subsistências, já armazenadas, já em transito, á cabeça de carregadores.

Em 23 de Junho, o capitão MULLER apossou-se do grande depósito da Companhia de Lagélla, na confluencia do Licungo e do Lagélla, e, depois de distribuir generos e roupas, com a maior profusão aos seus homens, lançou fogo aos edificios e aos generos que não lhe era possivel transportar (cêrca de 500.000 kilos).

Era, porém, necessario encontrar os depósitos de munições. VON-LETOW ordenou, portanto, a continuação da marcha para o Sul, em sua procura. As suas informações davam-lhe a existencia de grandes quantidades de munições na região. MULLER, continuando a marcha em 27, teve noticia de uma localidade "Kokosani" onde, segundo a voz corrente entre os indigenas, havia grandes depósitos protegidos por tropas. Ora "Kokosani" era o local que, nas cartas portuguesas, tinha o nome de Nhamcurra.

Em 1 de Julho, as forças aliadas que estacionavam na margem esquerda do rio Nhamcurra eram atacadas de surpresa pelas forças de MULLER. VON-LETOW atravessava, nesse dia, o rio Licungo, e vinha, em 3, continuar o combate iniciado na vesperta pelo seu subordinado.

No dia 5, as forças aliadas eram derrotadas, e os alemães ficavam de posse da Fabrica de Boror, da estação de

caminho de ferro (Mauicarra) e das inúmeras quantidades de munições, de açúcar e de outros generos que ali havia.



Bada esta ideia sumaria da marcha dos alemães atraves do Distrito de Quelimano, depois de terem passado o Lurio, ve jamos mais detidamente o que nos dizem os documentos.

Acôrea da passagem deste rio Lurio, diz o general ROUSA ROSA no seu relatório apresentado ao Ministro das Colonias, em 1919:

- " - A situação de agora era perfeitamente similar á do Rovum."
- " - Forças proximo fortemente o inimigo, e ao sul um rio de extensão bastante importante, a servir de tampão, a constituir a tão falada barreira insuperavel, guardado por forças que se mantinham expectantes."
- " - Nas primeiras operações, o obstaculo era o Rovum; agora a barreira insuperavel era o Lurio."
- " - Agora, como antes, em vez das forças do sul convergi- rem sobre o inimigo em activa cooperação com as forças do Norte, Leste e Sente, como eu havia proposto ao Com- mando em Chefe, limitam-se á defensiva passiva esperan- do que o inimigo as venha atacar."
- " - O inimigo, como havia atravessado o Rovum, atravessa- rá agora o Lurio sem maiores dificuldades."-----

----- (Relº Vol. II fls. 186).--

- " - De que serviu, pois, a insuperavel barreira do Lurio ? Absolutamente para nada ou antes para o inimigo a apro- veitar como obstaculo e demorar a perseguição das co-

lunas inglesas".-----  
 --- (Relº Vol. II fls. 184).---

São muito acertadas estas considerações do general SOUSA ROSA.

Com a sua demora, na região de Baloma, após a passagem de Lurio, VON-LETOW conseguira, ao mesmo tempo, dois resultados: 1.º retemperou as suas forças; 2.º atraindo, sobre essa região, a convergência das colunas com que o general VAN-DEVENTER procurava cercal-o, readquiriu a sua liberdade de acção, escapando-se para o Sul, em busca de subsistências e munições com que pudesse manter-se e prolongar a guerra.

"A marcha das operações pelas forças aliadas, passadas as esperanças no sucesso" - continúia dizendo o general SOUSA ROSA no seu relatório - "ia, assim, novamente protelar-se, tomando um aspecto bastante grave, não deixando prever onde conduziria o inimigo as suas forças, tão vastas, tão largas eram os horizontes que se lhe ofereciam."

"Novas concentrações de forças e, por consequencia, de abastecimentos, iam, pois, ser efctuadas sobre Quelimane, (1) onde para resistir ao inimigo existiam apenas as restritas guarnições dos postos."

"Era, porém, necessario, quanto antes, isolar VON-LETOW, fazendo-lhe tambem perder a esperanza de poder atravessar o Zambeze, travessia que, a efctuar-se, tão funestas consequencias nos podia trazer."

"Urgia, tambem, que novos processos de guerra fossem adoptados contra os alemães." -----

-- (Relº Vol. III fls. 2) --

(1) Distrito.

"Os mais alarmantes boatos conseguiram então a propalar-se sobre o avanço dos alemães, tudo deixando prevôr um ataque á importante vila de Quelimane e razzias nos ricos praços de distrito."-----

--(Rel.<sup>o</sup> Vol. III Fls. 5).--

"Com a vinda do inimigo para o sul, foi, como já disse, dissolvida a columna novel portugueza que, concentrada em Muirite, devia seguir para M<sup>o</sup> Salu Boma e da qual faziam parte as melhores unidades indigenas de que a Expedição dispunha, visto que as europeias estavam incapazes de entrar em operações activas."

"Eram, portanto, as já cançadas unidades indigenas da extinta Columna Novel de Muirite que eu, quanto antes, ia mandar para Quelimane."-----

--(Rel.<sup>o</sup> Vol. III Fls. 6).

Com effeito, em 29 de Maio, o Commando em Chefe ordenava a constituição em Ribaué de uma columna novel de 500 espingardas inglozas e de outra de 500 espingardas portuguezas, ambas com o fim de "atacar o inimigo onde o encontrassem", as quaes deveriam marchar em direcção a Malena (1), e em 2 de Junho ordenava a dissolução da columna portugueza do rio M<sup>o</sup> Salu, a antiga columna de Muirite.

De 1 a 8 de Junho, o que nos dizem os documentos é o seguinte:

Em 1 de Junho - informações provenientes de Inagú e

---

(1) Rel.<sup>o</sup> Vol. II pag. 198. -

de Namokala, dão noticia de dois combates: Um em Malema contra 3 companhias alemãs; outro em Umpuhua ( a sul de Iurio, no distrito de Moçambique, longitude aproximada 58 °), em seguida ao qual os alemães retiráram na direcção de Namokala (sobre o rio Lalauá, afluente do Iurio).

Em 2 - as informações dizem que as forças com que VON LETOW estava em Umpuhua eram 9 companhias. Neste dia foi, pelo Commando em Chefe, mandada dissolver a columna portugueza de M'Salu ( a antiga Coluna de Muirite).

Em 5 - entram alemães em Malema. Uma patrulha portugueza commandada pelo alferes MARQUES GUEHA, depois de ter ido até ao rio Iurio, recolhe ao posto de Alto Malocué, depois de ter sido atacada de surpresa proximo de Malema, enganada pelos indigenas.

Nesta data, o general SOUSA ROSA ordena a concentração successiva das companhias da antiga Coluna Novel de Muirite em Mocimboa da Praia, para estarem prontas a embarcar com destino a Quelimane.

Em 8 - o commandante de uma força inglesa, em Inagú, informa que o Alto Malocué deve ser atacado nesse mesmo dia.

Realisou-se neste dia 8, em Dar - es - Salam (na antiga Colonia Alemã) uma conferencia entre o general VAN-DEVENTER, Commandante em Chefe das Forças Aliadas na Africa Oriental, e o então coronel SOUSA ROSA, commandante em chefe das forças portuguezas. Esta conferencia fôra solicitada pelo general SOUSA ROSA.

Pelas actas desta conferencia o documentos que voem transcritos a fls. 164 e seguintes do II Volume do seu relatório, vê-se que o general SOUSA ROSA "insistiu particularmente em que o futuro papel das forças portuguezas fosse mais activo que até aqui. O Commandante em Chefe con-



"cordou e lembrou que as columnas noveis portuguezas e in-  
"gleza estavam marchando juntas, de Ribauú ao encontro do "  
"inimigo."

No aditamento transcrito a fls. 170 lê-se: "O comman-  
"dante em Chefe Portuguez disse que a sua vinda a Dar-es-  
"Salaam tinha principalmente em vista tratar com o Ex.º ge-  
"neral Commandante em Chefe das Forças Aliadas, do emprego"  
"das Forças Portuguezas na campanha, por fórm que a sua "  
"acção seja o mais activa possível."

Pelas actas desta conferencia, vê-se ainda que o gene-  
ral SOUSA ROSA annunciou, nessa occasião, a sua ida proxima pa-  
ra Quelimane, de onde proporia, pelo telegrafo, o que julgas-  
se mais conveniente sobre a penetração das tropas portugue-  
zas por aquella localidade. (Relº Vol. II, pag. 165 a 168).

Como se vê, o general SOUSA ROSA continuava a não se  
conformar com a situação apagada das forças do seu coman-  
do.

Entretanto, forças portuguezas marchavam de leste para  
Oeste -- de Ribauú sobre Malema, e de Tumpula sobre Alto Mulocucú por Turrupula -- combinando a sua acção com a das  
columnas inglezas que desciam do Norte.

Em 15, os alemães atacam o posto de Alto Mulocucú.

Em 15, uma informação de Quelimane diz ter sido ataca-  
do o posto de Ille.

A columna Portugueza de Moçambique, que marchava pela es-  
trada Ribauú-Malema, toma contacto com os alemães, e o gene-

ral SOUSA ROSA recebe do major temporario LEONEL COHEN, oficial de ligação junto do C.C. Portuguez o seguinte telegrama:

"-Acabo de receber o seguinte telegrama do general VAN-DEVENTER que diz:

"1.º -que lhe é muito grato saber que V.Ex.ª vai a Quelimano (1);

"2.º -O general VAN-DEVENTER pensa que a primeira providencia a tomar é organizar a defesa da cidade Quelimane até á chegada de mais tropas;

"3.º -O inimigo hoje está em Alto Mulocué e é possível que envie patrulhas fortes para fazer raids ás povoações da costa como elle fez em Porto-Amelia nos principios do anno; a não ser que V.Ex.ª possa defender estes pontos, os residentes e negociantes devem ser avisados para enviar todos os valores e mercadorias para Quelimano (cidade) imediatamente;

"4.º -Commandante em Chefe pede para ser informado tão cedo quanto se possa se elle poder enviar tropas suficientes para assegurar Quelimane e quaesquer outros pontos importantes no districto. O general VAN-DEVENTER está pronto para enviar á primeira chamada com extrema brevidade 600 espingardas K.A.R. se V.Ex.ª achar necessario. L. necessary

"5.º -O Chefe pede uma urgente resposta porque se o inimigo continua a marcha para o Sul elle pôde estar dentro de dez dias na costa (a) L. COHEN."

Em vista deste telegrama e do que fôra assente na confe

---

(1) A ida do general SOUSA ROSA para Quelimane tinha-lhe sido annunciada, por elle proprio, na conferencia de Dar-es-Salam, como consta das respectivas actas.

rencia de Dar-es-Salam o general SOUSA ROSA enviou, ao Governador de Quelimane, o seguinte telegrama urgentissimo:

(Rel<sup>a</sup> Vol. III, fls. 10)

"Acabo de ser informado inimigo está hoje Alto Mulocué sendo possível enviar fortes patrulhas fazer raids povoações costa.

"Commandante Chefe pede urgentissimas providencias sentido negociantes residentes serem avisados enviar todos valores e mercadorias immediatamente Villa Quelimane. "Luabo" deve sair amanhã 17 levando grupo tres companhias efectivo oitocentas praças indigenas e respectivos abastecimentos. Peço V.Ex.<sup>a</sup> providenciar recrutamento maior numero possível carregadores sendo já mil destinados grupo e descargas. Breves dias deve sair vapor "Pungue" com mais duas companhias indigenas e carregadores. Commandante Chefe pensa enviar tambem seiscentas praças indigenas occorrer onde fôr mais necessario. Siga "Luabo" pedindo V.Ex.<sup>a</sup> colher todas informações interessam operações distrito incluindo portos accessiveis navios calado "Luabo" ou "Pungue".

"Commandante Chefe desejava tambem saber quaos logares costa ou suas proximidades onde existem munições ou abastecimentos valor para o inimigo e que devem immediatamente ser evacuados. Pede mais tambem linhas telegraficas zona operações serem entregues forças inglezas afin facilitar serviços."

No dia seguinte - 16 - os alemães atingem Mugoba. *Mugoba*

O general SOUSA ROSA envia ao Governador de Quelimane novo telegrama dizendo: (Rel<sup>a</sup> Vol. III, fls. 12)

"EXTRA - Requisitei navio guerra ir a Quelimane immediatamente. Conveniente como medida preventiva V.Ex.<sup>a</sup> com

habitantes organizar defesa exterior cidade embora não seja presumível chegada ahí forças importantes inimigo. Informações dão inimigo ainda Alto Bulocué presumindo patrulha fez ataque ille, mas pôde no entanto succeder alguma patrulha venha sobre Quelimano. Necessario evitar panico cecogando população. Forças aliadas perseguem inimigo vigorosamente."

Na mesma data o general SOUSA ROSA comunica ao Ministerio das Colonias, o seu embarque para Quelimano. (Rel. Vol. III, fls. 9)

Em 17, o general SOUSA ROSA muda de navio em Mocimboa da Praia e segue para Quelimano, a bordo do "Luabo", levando consigo o G.C., 3 companhias indigenas (a 1.ª - 2.ª e a 3.ª) com 6 metralhadoras e parte de uma companhia auxiliar, tudo sob o commando do major VILHEM CAROÇO.

Nesta mesma data, telegrafára ao tenente coronel SILVA LEAL, commandante da Coluna Portuguesa de Ribaué (Rel. Vol. III, fls. 16):

"Em vista deslocação inimigo sul conveniente V.Ex.ª preparar todas forças disponiveis Bateria Ribaué para concorrência colunas já constituidas marcharem perseguição inimigo. Rogo V.Ex.ª indique para Quelimano quacs effectivos posso contar este effecto afin informar Commando Chefe. Conveniente ter tudo maxima preparação marcha."

Em 18, a columna novel Portuguesa SILVA LEAL attinge o ponto de Alto Ligonha.

Em 20, desembarca em Quelimane o general SOUSA ROSA e as forças que o acompanhavam. Nesse mesmo dia, o general ordena que estas forças ~~sigam para Montepia~~ sigam para Montepia, Quelimane e dá-lhes a directiva seguinte (Rolº Vol. III, fls. 13):

QUELIMANE, 20 DE JUNHO DE 1918

"DIRECTIVA PARA A COLUNA DE OPERAÇÕES A QUELIMANE"

SITUAÇÃO - Últimas informações dão inimigo região Alto Mucú tendo patrulhas Mugeba e proximidades de Mocuba.

Forças aliadas veem em sua perseguição.

FIM - As forças do commando do Sr. Major VELLEZ CAROÇO, que serão reforçadas urgentemente, tem por missão *ini*cial ~~além disso por missão inicial~~ cobrir a testa do caminho de ferro em Namiba.

DISPOSIÇÕES - :

- A ) Uma das companhias marcha, imediatamente, em direcção a Mocuba afim de reforçar as forças do Districto que ali se encontram. As duas restantes companhias do grupo e ambulancia seguem amanhã de manhã para a região e com identica missão.
- B ) A direcção de étapes montará imediatamente seu serviço, que será inicialmente levado até á testa do caminho de ferro. O pessoal julgado mais necessario deve marchar imediatamente ao seu destino."

O Districto de Quelimane dispunha apenas das fracas guar-nições dos seus postos militares para a sua defesa.

As suas plantações, as suas fabricas estavam sob a ameaça imminente das razias das patrulhas allemão.

Tornava-se, portanto, necessario apoiar, de algum modo, as

poucas forças dos postos, dificultar as razias, cobrir a linha férrea Mhamaurra a Munkiba, que não tardaria em ser utilizada no abastecimento das colunas que iam operar no distrito, impedir a espionagem que alguns dos muitos súbditos alemães ao serviço das praças do Distrito não deixariam de fazer.

Assim o entendeu o general SOUSA ROSA e, por isso, ao desembarcar em Quelimane, não esperou que chegassem as forças inglesas que o general VAN-DEVENTER lho prometiera e mandou marchar imediatamente para Norte as forças desembarcadas, dando a directiva que fica transcrita.

Para evitar a espionagem, que era de supôr se fizesse, ordenou a retirada immediata, para a Villa, de todos os europeus sobre quem pudesse incidir a mais leve suspeita.

Entretanto, trez companhias indigenas aguardavam transporte para Quelimane, em Mocimboa da Praia, e duas companhias inglesas se concentravam em Lindi, na ex-colonia allemã, com o mesmo fim.

E assim, neste mesmo dia 20, o general SOUSA ROSA teleg<sup>r</sup>ava ao Ministerio das Colonias nos seguintes termos:

"Cheguei hoje Quelimane. Vieram trez companhias seis metralhadoras que marcham immediatamente ocupar testa caminho ferro Mocuba. Vem mais trez companhias indigenas portuguezas. Uma companhia inglesa chega dia 23. Mando Luabo buscar Lindi 2 companhias inglesas. Inimigo mantem-se Alto Mulocué andando em sua perseguição forças portuguezas e inglesas."

Nesta data, uma informação do Quartel General do general VAN-DEVENTER dizia que 3 companhias inimigas, com uma peça de artilharia, estavam em Illo, e que esta força com uma peça de 7,<sup>o</sup> seria "o maximo que podia atacar Quelimano".

Na 21, o major temporario LEONEL COHEN, official de ligação junto do general SOUSA ROSA, dá-lhe conhecimento do objectivo do Commando em Chefe. Este objectivo era, como se pôde vêr no documento transcrito a fls. 19 do III Volume do Relatório do general SOUSA ROSA, o seguinte:

"Obrigiar o inimigo a dar combate entre Alto Mulocu e Ille; no caso do inimigo escapar, o chefe vai tentar empurrar-o para o mar ou para Zambózia. As forças de Quelimane tem uma acção muito importante, por esta razão, detendo o avanço do inimigo até que nos sas forças em perseguição o alcançarem."

No seu relatório, o general SOUSA ROSA comenta muito judiciosamente este plano impreciso do Commandante em Chefe, e termina as suas considerações dizendo: "tudo deixava pre-  
"vêr que, em breve, a acção do inimigo se exerceria *for*  
"temente e por surpresa, nalguma direcção inesperada  
"como de facto veio a succeder."

Neste dia, informações de origem inglesa dão a região do Licungo superior livre do inimigo, mas dizem haver dois núcleos alemães, dirigindo-se um para Malevala e outro para Mugoba.

Entretanto começam a chegar a Quelimane navios de guerra ingleses e portugueses e inicia-se a vigilancia dos rios que circumdam a vila.

Em 22, saem de Mocimboa da Praia para Quelimane a 21ª e 30ª Companhias Indigenas e o resto da companhia auxiliar que tinha embarcado em 17. Informações dão Ille occupado

por alemães e Mocuba atacado por patrulhas suas.

O major temporário LEONEL COHEN, oficial de ligação junto do Quartel General do general SOUSA ROSA, envia a este o documento que adiante se junta. (Documento nº 15 )

Neste documento o oficial de ligação inglês diz:

" Que o general VAN-DEVENTER "não acha de boa tactica"  
 " que as Forças portuguezas tomem a offensiva sem aguardar  
 " dar a chegada de reforços e K. A. R."-"que o mesmo "  
 " general julga que é absolutamente necessario que Nha  
 " macurra seja, o mais rapidamente possivel, fortificado,  
 " afim de ser inexpugnavel; e que logo que cheguem as"  
 " forças do K.A.R. deve constituir-se uma columna novel"  
 " de 500 espingardas portuguezas e 400 K.A.R., para to  
 " mar a offensiva".

Em 23 de Junho, o official de ligação COHEN comunica que VON-LETOW se manteve em Alto Malocué até 21.

O major de infantaria FELIJO TEIXEIRA, encarregado do Governo do Districto de Quelimane comunica tambem que a situação em Mocuba (confluencia do Lugéla com o Ilungo) era grave na tarde de 21, porque os indigenas da região se preparavam já para o saque, no caso de se evacuar Manhiva (to  
 ta do caminho de ferro, a 40 kilometros N. de Nhamacurra).  
 (Relº Vol. III, fls. 26)

Na villa de Quelimane, trabalha-se, já, na sua organização defensiva, já no transporte, para a frente, de munições e abastecimentos. Esperam-se reforços ingleses e portuguezes.



Mas os boatos terroristas são constantes,

Do Norte e de Oeste, continuam avançando forças inglesas; de Leste avançam forças inglesas e portuguesas; ao S. de Mocuba ha as forças portuguesas do major VIEIRA CAROÇO.

Mas na manhã desse mesmo dia 23, a 25ª companhia indígena, do commando do capitão ALFOIM, em marcha de Lunhiva para Mocuba, cahiu numa emboscada preparada por uma importante força inimiga. Depois de um combate de hora e meia a 25ª companhia teve de retirar, fazendo-o sob a protecção de um pelotão de outra companhia, a 19ª, que foi em seu auxilio, e o inimigo foi apossar-se dos depositos da Companhia de Lugéla.

Estas forças alemãs deviam ser as do capitão MULLER - 3 companhias -. VON-LEBOW diz nas suas memorias o seguinte:

"Entretanto o destacamento de MULLER conseguia atravessar o rio Licungo, num vau perto da confluencia com o Lugéla. Conseguira maltratar um destacamento portuguez que vinha á pressa do Sul com o fim de proteger aquele vau, capturando-lhe algumas metralhadoras. O grande deposito da Companhia de Lugélla cahiu em nesse poder, proporcionando-nos a distribuição de uma grande quantidade de generos e roupas, tendo sido queimados os edificios adaptados para a defeza e 300.000 kilos de generos. Como se não apresentasse qualquer outro objectivo romancador, o capitão MULLER, considerando haver cumprido a sua missão, retirou para a margem Sul ( ? ) do Licungo, onde esperou pela minha chegada."

Em 25, os ingleses estão em Ilie, Regene e Villa Esperança.  
 O general SOUSA ROSA comunica ao Governo da Metropole,  
 o ao Commando em Chefe, o combate de Ianhiba. (docum. trans-  
 critos no Relatório, Vol. III, fls. 29), e recebe do official  
 de ligação britânico o seguinte telegramma:

"O Commandante em Chefe encarega-me informar V. Ex.<sup>a</sup> o se-  
 guinte:

- A - "Elle determina que as companhias Portuguezas em  
 "testa de caminho de ferro vem immediatamente,
- B - "NHAMACURRA deve ser fortemente fortificado sem  
 "demora.
- C - "Presentemente não deseja mais companhias vem de  
 "Mocimboa para aqui.
- D - "Na chegada de companhia E.A.R. <sup>2</sup>/<sub>3</sub> elles deve  
 "seguir immediatamente para NHAMACURRA e o ofici-  
 "al Britânico vai assumir <sup>Tudo</sup> comando das tropas ali.  
 "Quelimane deve ser fortificado usando marinheiros  
 "de Adamaster e Thistle. (1)  
 "O Co.<sup>1</sup> ROSE deve nomear um official Portuguez ou  
 "Ingles para fazer estas obras os habitantes de  
 "Quelimane deve assistir Casa deve ser organiza-  
 "do defensivamente em setteiras.  
 "O Chefe pensa que é um franco guarda avançado do  
 "inimigo que é sul de Mocimboa. (a) L. COHEN, major."

Como se vê, o Commando em Chefe insiste, pela 2ª vez, pela  
 fortificação de Nhamacurra, onde faz reunir as forças de Que-  
 limane.

---

(1) Navios fundeados em Quelimane.

Em 26, chegam a Nhamacurra duas companhias inglesas com o major GORE/BROWN, vindas de Lândi.

Informação da coluna de Moçambique diz que uma companhia alemã ocupou Namirra.

Em 27, a coluna volante aliada (Moçambique) toma contacto com o inimigo na região entre a linha Alto Mulocué-Namirra e o rio Ligonha.

Entre as comunicações expedidas e recebidas pelo Q. G. do general SOUSA ROSA, <sup>not. dia</sup> ha a considerar em especial as seguintes:

- a ) do major LEONEL COHEN, dizendo que, segundo informações de confiança e documentos capturados, a força do inimigo em campanha era: 53 officiaes, incluindo 3 não combatentes e 15 medicos, cujos nomes eram todos conhecidos ; 140 outros europeus, incluindo 26 não combatentes ; 1.000 askaris e, provavelmente, 1 peça de 7, <sup>6</sup>, 1 peça de bronze e 1 peça Hotkies, todas portuguezas -; devendo cada companhia ter, segundo as ordens de VON-LETOW, 100 espingardas, para o que se teriam alistado carregadores ou indigenas do local, se fosse necessario.
- b ) do general VAN-DEVENTER para o general SOUSA ROSA (Pessoal) um telegrama datado da vespera, 26, ácerca do combate de Namirra, em que a acção das tropas portuguezas é apreciada muito desfavoravelmente, e

pele qual se via que o Commandante em Chefe, além das informações e comunicações que lhe enviava o Q. G. Portuguez sobre as tropas portuguezas, e factos com ellas succedidos, recebia ainda outras de origem diferente, o que, aliás, já se supunha em vista dos esclarecimentos que, por vezes, o official portuguez de ligação junto do Q. G. inglez, major PERRY da CAMARA, pedia ao Chefe do Estado Maior (Rel.<sup>a</sup>, Vol. III, fls. 32 e seguintes) - (V. documento n.<sup>o</sup> 17 )

- c ) do general SOUSA ROSA para o general VAN-DEVENTER (Pessoal) em resposta ao anterior, no qual explica a razão do modo porque se tem procedido os factos a que allude o general VAN-DEVENTER, e termina por lhe annunciar ter pedido a exoneração do Commando que exerce. (Rel.<sup>a</sup>; Vol. III, fls. 33).
- d ) do official de ligação inglêz, major COHEN, para o general SOUSA ROSA, fazendo: "O general VAN-DEVENTER encarrega-me de dizer que elle deverá chegar a Quelimane cêrca do dia 10 do mez proximo e espera ter o grande prazer de encontrar-se com V. Ex.<sup>a</sup>." "Enquanto V. Ex.<sup>a</sup> ficar em Quelimane, todas as tropas ficam sob as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>." "Esta resolução foi transmitida claramente ao official do K. A. R.  $\frac{2}{3}$ " ----- (Rel.<sup>a</sup> Vol. III, fls. 35).
- e ) do Chefe do Estado Maior da Expedição para o official portuguez de ligação junto do Q. G. inglêz, major PERRY da CAMARA, dando informações ácerca do combate do dia 23, em aditamento a outras anteriores. (Rel. Vol. III - fls. 30).
- f ) do Chefe do Estado Maior da Expedição para o mesmo official de ligação PERRY da CAMARA, dando mais informações sobre o combate de Muxiba e chamando a atten

ção para a situação creada pelas informações do oficial de ligação inglês que pretende "metter-se em tudo", (Transcrito no Vol. III do Relº a fls. 36)

g ) do general SOUSA ROSA para o Governo da Metrópole, pedindo a exoneração do Commande da Expedição em vista da situação de inferioridade dada ás tropas portuguezas pelo Commande em Chefe, com a nomeação especial de um oficial inglês, o major GORE/BROWN, promovido á ultima hora por telegramma a tenente-coronel, para assumir o commando das tropas portuguezas e inglezas que estavam em Namacurra sob o commando de um oficial portuguez, o major VELLEZ GAROÇO. (1) - (Transcrito no III vol. do Relº, fls. 41)

h ) do oficial de ligação portuguez junto do general EDWARDS (NAMFULA) capitão-aviador Aragão, para o chefe de Estado Maior da Expedição, completando informações que já transmittira em 23 e que o general SOUSA ROSA transmittiu immediatamente ao Governo da Metrópole. - (Transcrito no Relº Vol. III, fls. 62 e 63).

Neste dia 27, o destacamento alemão do commando do capitão MULLER, depois de ter esperado por VON-LETOW, marcha para sul em busca dos depositos de munições dos portuguezes.

---

(1) Entre os dois commandos, inglês e portuguez, estava assente que sempre que operassem, em conjunto, forças inglezas e portuguezas, o commando geral seria exercido pelo oficial mais antigo.

A nomeação do major GORE/BROWNE foi annunciada pelo official inglês de ligação em 25, como se viu.

Ha quem tenha duvidas sobre se a promoção deste official a tenente-coronel foi real e efetiva. - (JOSÉ TORRES - "A CAMPANHA DA AFRICA ORIENTAL" - Lourenço Marques, 1919 - )

Como se viu, pelos documentos a tras referidos, o Commando em Chefe determinára: A reunião de tropas em Nhamacurra sob o commando do tenente-coronel GORE BROWNE; - A fortificação de Nhamacurra, a ponto de ser inexpugnável; - A organização defensiva de Quelimane; - A subordinação de todas as tropas de Quelimane ao general SOUSA ROSA enquanto elle ali estivesse.

O general SOUSA ROSA enviou, pois, em 23, ao tenente-coronel GORE BROWNE a seguinte

DIRECTIVA Á ORDEM DE OPERAÇÕES EM QUELIMANE :

I - SITUACÃO - Últimas informações dão inimigo sul linha Alto Liguala - Alto Mulocué - Ille - haven de informação de uma companhia ter atingido Namirrué. Em Mulocua, por informações indígenas, consta haver força importante inimigo. De Macubela não ha informações.

Tropas aliadas continuam em marcha para S.E. em perseguição do inimigo.

II - FIM - As forças aliadas do commando do tenente-coronel GORE BROWNE tem por missão, ~~lige, as forças aliadas do commando do tenente-coronel do Exército Britânico GORE BROWNE~~ ~~tem por missão~~ cobrir Quelimane.

III - DISPOSIÇÕES :

A 1/3 gresse das forças em Nhamacurra, que será fortemente organizado defensivamente, procurará vigiar a estrada para Forte -Bello (1).

(1) Esta colocação das forças em Nhamacurra e a organização defensiva deste local tinham sido determinadas, como se viu, pelo Commando em Chefe.